26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS PARA LITERACIA EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

OPEN EDUCATIONAL RESOURCES FOR LITERACY IN ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN HIGHER EDUCATION

Lucas dos Santos Souza da Silva –Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
Dayanne da Silva Prudencio – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A Inteligência Artificial Generativa vem alterando as formas de interação com a informação pela sociedade, trazendo oportunidades e dilemas em diversos setores, aqui destacamos o contexto acadêmico, e suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e de produção de conhecimento. A evolução acelerada dessas ferramentas gera questionamentos sobre o uso responsável, e assim suscita a necessidade de debate sobre uma formação pedagógica crítica de e para toda a comunidade envolvida. Neste sentido, este resumo explora as possibilidades de promover esse letramento crítico sobre IAs Generativas por meio de recursos educacionais abertos, que são materiais para fins de ensino-aprendizagem, distribuídos em licenças abertas e frequentemente disponíveis na web. Trata-se de estudo exploratória com uso de pesquisa documental e assim mapeou recursos educacionais abertos indexados no repositório eduCAPES sobre inteligências artificiais no contexto da educação superior. Como resultados, foram encontrados 77 recursos em variados formatos, com licenças permissivas em sua maioria para acesso e distribuição. Em conclusão, traça algumas limitações sobre a usabilidade e indexação no repositório, recomendando a criação de coleções sobre o tema para facilitar a recuperação pertinente, e legitima que os REAs podem auxiliar a comunidade na promoção da literacia em IA na educação superior, que zele por uma cultura reflexiva, transparente e responsável diante das possibilidades dessas tecnologias, sem ignorar a necessidade de supervisão e validação humana nos processos.

Palavras-chave: Recursos educacionais abertos; inteligência artificial; letramento digital; educação superior.

Abstract: Generative Artificial Intelligence is transforming the ways in which society interacts with information, presenting both opportunities and challenges across various sectors; here, we focus on the academic context and its activities in teaching, research, outreach, and

knowledge production. The rapid evolution of these tools raises questions about responsible use and thus necessitates a debate on critical pedagogical training for the entire community involved. In this sense, this abstract explores the possibilities of promoting this critical literacy regarding Generative AIs through open educational resources—materials for teaching and learning distributed under open licenses and frequently available on the web. This is an exploratory study using documentary research that mapped open educational resources indexed in the eduCAPES repository on artificial intelligence in the context of higher education. As a result, 77 resources were found in various formats, most with permissive licenses for access and distribution. In conclusion, the study highlights some limitations regarding usability and indexing in the repository, recommending the creation of collections on the topic to facilitate relevant retrieval, and confirms that OERs can assist the community in promoting AI literacy in higher education, fostering a reflective, transparent, and responsible culture regarding the possibilities of these technologies, without ignoring the need for human supervision and validation in the processes.

Keywords: open educational resources; artificial intelligence; digital literacy; higher education.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação está ancorada nas contribuições interdisciplinares de áreas do conhecimento que lidam com a informação, estabelecendo seu estatuto de Ciência no bojo de mudanças sociais e tecnológicas, que revolucionam as práticas e fluxos informacionais e seus efeitos na esfera da Ciência e Tecnologia, assim como seus impactos sociais (Araujo, 2018).

A Inteligência Artificial Generativa (IAG) é uma dessas tecnologias emergentes que vêm se popularizando nos últimos 5 anos, com o lançamento de modelos generativos, e catalisando profundas transformações na sociedade contemporânea, otimizando a tomada de decisões, aumentando a produtividade informacional e impulsionando inovações em diversos setores.

No contexto acadêmico, a IAG tem revolucionado as práticas de ensino, pesquisa e de produção do conhecimento. Para pesquisa, pode auxiliar na análise de grandes volumes de dados, na identificação de padrões e na automatização de tarefas como revisão de literatura e processamento ágil de dados e informações, contribuindo para maior eficiência nos processos científicos. No âmbito pedagógico, altera as bases da mediação do ensino, possibilitando a personalização da aprendizagem, por meio de sistemas adaptativos que considerem o ritmo e as necessidades dos estudantes (Azambuja e Silva, 2024; Melo Júnior *et al*., 2025).

No entanto, sua incorporação na esfera educacional também invoca a compreensão e resolução de desafios éticos e epistemológicos, especialmente relacionados à propriedade intelectual, à integridade científica e ao uso responsável das tecnologias, exigindo das instituições acadêmicas políticas claras e uma formação crítica sobre o uso dessas ferramentas

(Moreira; Ribeiro, 2023).

Sob tal perspectiva, Santos, Sales e Ottoni (2025) defendem que as instituições devem promover uma educação em prol de usos responsáveis da IA sobretudo no ambiente de ensino, fomentando uma formação crítica que reconheça e aplique as oportunidades dos recursos de IA nos processos de ensino-aprendizagem, mas também reconheça suas problemáticas para que se possa se assegurar um controle ético sobre os processos.

Considerando essa necessidade e compreendendo que é importante o fomento de práticas educativas no ambiente acadêmico para regular e promover usos de forma responsável das ferramentas de IAGs ao longo dos processos produtivos científicos, este resumo questiona se existem materiais educativos acessíveis na web que possam fomentar ações para literacia crítica em IA nas universidades, que possam servir a comunidade de educadores e alunos na compreensão das oportunidades e desafios decorrentes desta tecnologia nos processos de ensino-aprendizagem.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é mapear Recursos Educacionais Abertos (REAs) para promoção da literacia em usos de IA no contexto acadêmico. REAs são “materiais de aprendizagem, ensino e pesquisa em qualquer formato ou meio, que estejam no domínio público ou *copyright*, que tenham sido disponibilizados com uma licença aberta, que permita o acesso, reuso, modificação, adaptação e redistribuição por outros, sem custos” (UNESCO, 2019, tradução nossa).

Neste âmbito, esta pesquisa entende que REAs podem ser um importante veículo de promoção da literacia dos fundamentos da IA no meio acadêmico, apresentando boas práticas de uso em IA que reconheçam os princípios éticos que devem ser resguardados para promover a reflexão crítica e proteger a criatividade humana no engajamento com estas ferramentas que podem apoiar e agilizar processos pedagógicos e de investigação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Inteligência Artificial é um campo interdisciplinar e em rápida expansão, envolvendo áreas da computação, da informação, da educação, entre outros. Historicamente, suas origens remontam à década de 1950, especialmente aos trabalhos pioneiros de Alan Turing e à Conferência de Dartmouth, realizada em 1956, considerada um marco fundacional da área. Ao longo das décadas, a IA passou por diferentes ciclos de desenvolvimento, entre momentos de investimentos e crises, desde os sistemas baseados em regras e sistemas especialistas até os

avanços proporcionados pela aprendizagem de máquina (*machine learning*) e pelas redes neurais artificiais, culminando, recentemente, na ascensão da IAG (Mucci, 2026c).

No contexto acadêmico, a IAG abre oportunidades relevantes, pela sua capacidade de produzir conteúdos originais, como textos, imagens, vídeos, códigos computacionais e outros artefatos digitais, a partir do treinamento em grandes volumes de dados, e que por sua vez, pode agilizar processos como no apoio à pesquisa, produção e publicação acadêmica-científica. Pesquisadores vem explorando as possibilidades na redação e síntese de textos, tradução, revisão, organização de ideias e aceleração de tarefas repetitivas, além de possibilidades de ampliar a acessibilidade e personalização do ensino (Moreira; Bello, 2025; Macedo, 2025).

Contudo, Macedo (2025) aponta dilemas éticos importantes, entre eles sobre a transparência de que dados são utilizados para treinamento das ferramentas, como são utilizados, e se são validados por uma equipe humana; a dificuldade de detecção precisa e rastreabilidade da aplicação da IA nas atividades científicas; quanto a possibilidade de falsificação de dados, reproduzidos pelas alucinações das ferramentas, e vieses algorítmicos que podem reproduzir pontos de vistas hegemônicos; quanto ao colonialismo de dados, com possibilidade de exploração e vigilância em massa de dados, monitoramento indesejado e perda de controle de acesso à informação; quanto ao risco à privacidade de dados pessoais e à segurança da informação, podendo também ser prejudicial ao ineditismo da criação humana; quanto a disparidade de acesso às ferramentas, com suas funcionalidades limitadas gratuitas e planos pagos com altos preços de assinatura, e quanto a dependência cognitiva estimulada pelo recorrente uso dessas ferramentas.

Tais questões evidenciam a necessidade de uma utilização responsável, crítica e alinhada aos princípios éticos que orientam a comunicação científica, uma vez que a presença de modelos de IAG exigem supervisão humana e consciência sobre dados, vieses e contexto de uso. Para tanto, cresce a necessidade de um letramento crítico em IA nas universidades, entendido como a capacidade de compreender como esses sistemas funcionam, avaliar seus limites, reconhecer implicações sociais e éticas e necessidade de validação das suas saídas, condição fundamental para a preservação da integridade científica (Moreira; Ribeiro, 2023).

No que tange a esta proteção da integridade nas práticas científicas, políticas e diretrizes institucionais tornam-se indispensáveis para regulamentar o uso da IA na pesquisa, na produção no ensino e na avaliação. Neste sentido, a UNESCO (Miao; Homes, 2022) publicou orientação

global para a IAG na educação e na pesquisa, defendendo abordagem centrada no ser humano, proteção de dados, validação ética e pedagógica e apoio à formulação de políticas e capacitação.

Neste caminho, no Brasil, órgãos governamentais como o Ministério da Educação (MEC, 2026), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq, 2026), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Brasil, 2025) e importantes associações entre instituições como a ANDIFES (2025-2026) tem desenvolvido iniciativas. Além disso, periódicos científicos vêm passando a adotar categorias explícitas para definir em que medida o uso de IAG é permitido com necessidade de declaração detalhada dos processos em que foi utilizada (Hayashi, 2025).

A capacitação sobre o uso dessa nova tecnologia se faz primordial na formação de jovens pesquisadores. Assim, o uso de Recursos Educacionais Abertos (REA) apresentam-se como uma estratégia promissora para fomentar o letramento crítico em IAG no ambiente universitário, uma vez que favorecem o acesso gratuito, adaptação local e reutilização de materiais formativos, sem exigir redesenho curricular completo, o que é especialmente útil em contextos universitários diversos e com recursos desiguais.

Dessa forma, a produção de REA voltados à compreensão ética, crítica e responsável da Inteligência Artificial pode contribuir significativamente para a formação de comunidades acadêmicas mais preparadas para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades decorrentes da crescente integração da IA nos processos de ensino, pesquisa e comunicação científica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de tipo exploratória, com a execução de uma pesquisa documental para mapeamento de REAs sobre Inteligência Artificial no contexto da educação superior, possuindo abordagem quantitativa, a partir de um mapeamento estatístico dos materiais, e qualitativa, a partir da análise de conteúdo realizada com os materiais selecionados, considerando as variáveis de formato dos REAs, ano de disponibilização, idiomas, licenças atribuídas, e categorizações temáticas, identificadas a partir da leitura de títulos, resumos e termos de palavras-chaves.

O mapeamento foi executado através da plataforma eduCAPES[1], repositório da CAPES que disponibiliza materiais educativos produzidos no âmbito da educação superior para promover o acesso da comunidade acadêmica aos recursos de ensino-aprendizagem.

A busca foi executada em maio de 2026, com a expressão “inteligência artificial” nos campos de busca em Todo o repositório e de Título. O repositório tem limitações quanto a indexação dos materiais por assunto, sendo adotados termos consideravelmente sem padronização e com erros ortográficos graves, e ao não reconhecimento de uso de operadores booleanos que prejudicaram a recuperação dos recursos. Por este motivo, os autores optaram por realizar a busca por título, uma vez que tinham melhor padronização no termo escolhido para busca. Destarte, destacam a importância de um estudo sob a ótica da organização e recuperação da informação na plataforma, para que se propiciem melhorias futuras na usabilidade da mesma.

A partir da busca executada, foram recuperados 1808 registros, que por sua vez, não foi possível exportá-los pela própria plataforma. Por isso, os autores verificaram manualmente cada um desses registros para validar sua pertinência a proposta desta pesquisa.

Para tanto, a curadoria dos materiais recuperados na plataforma foi realizada a partir da leitura dos dados de títulos, resumos e palavras-chaves, assim como suas licenças atribuídas Creative Commons, demarcando por conteúdos abertos minimamente para acesso, e selecionando por fim aqueles que tratam de forma geral sobre Inteligência Artificial, especificamente, para fins de ensino e pesquisa no âmbito da Educação Superior.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da curadoria, foram identificados 77 recursos educacionais sobre a temática central deste estudo no repositório eduCAPES, com licenças abertas em seus registros. Os formatos foram listados na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Formatos dos REAs sobre Inteligência Artificial no repositório eduCAPES

Formatos	Quantidade	%
Livro	36	47%
Artigo	10	13%
Vídeo	8	10%
Software	6	8%
Trabalho de Conclusão de Curso	5	6%

[1] Link de Acesso: https://educapes.capes.gov.br/

Dissertação	4	5%
Tese	3	4%
Curso	3	4%
Capítulo de livro	1	1%
Imagem	1	1%
Planilha	1	1%
Artigo de Evento	1	1%
Total	**77**	

Fonte: elaboração própria (2026).

Destes resultados, vimos uma ampla representatividade de REAs em formatos tradicionais de livros acadêmicos, artigos, trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações, uma vez que tais formatos são aqueles mais disponibilizados em repositórios institucionais, dos quais o portal eduCAPES coleta seus registros. Também foram encontrados REAs em formatos de vídeos, para apresentação de ferramentas de IAG e introdução aos seus fundamentos, e softwares, como agentes de tutoria automatizada por IA, para apoiar o processo de ensino-aprendizagem.

Quanto aos idiomas dos REAs curados, sessenta e três estão em português (82%), doze em inglês (16%), e dois em espanhol (3%), cujas temáticas principais foram categorizadas da seguinte forma:

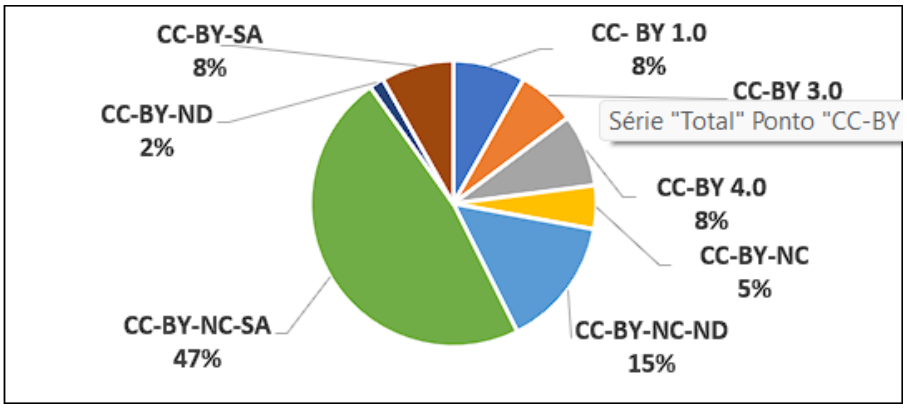
a) Introdução as Inteligências Artificiais Generativas: foram recuperados 4 REAs sobre fundamentos da IAs Generativas, apresentando histórico, conceitos, suas funcionalidades gerais, oportunidades, e riscos éticos;
b) Inteligência Artificial na Educação: foram recuperados 63 REAs abordando sobre o uso de Inteligências Artificiais Generativas nas esferas do ensino, pesquisa e produção acadêmica. No ensino, foram recuperados 5 conteúdos especificamente na área médica, e um na área de História. Foram encontrados 4 recursos sobre a aplicação das ferramentas para avaliação e gamificação de aprendizagem.
c) Ferramentas de IA para ensino e tutoria: foram recuperadas 6 ferramentas de IA registradas no eduCAPES para fins de ensino e tutoria personalizado e adaptativo aos estudantes de nível superior, incluindo um em específico para ensino na área de Estatística.
d) Ética de uso das Inteligências Artificiais na Educação Superior: dois REAs tratando sobre princípios éticos que devem ser observados para usos de IAs nas atividades acadêmicas-científicas para ensino, pesquisa e produção.

Os REAs recuperados tratam de temáticas relevantes para a formação crítica da aplicação de IAG na esfera de ensino e pesquisa na Educação Superior presencial e a distância, promovendo discussões sobre impactos no suporte a mediação da aprendizagem, introduzindo o conceito e ferramentas de agentes de inteligência artificial para educação, abordando o uso de IAG na análise de textos, citação de fontes e orientações de prevenção a plágios, aplicação de agentes no suporte pedagógico a avaliação de atividades acadêmicas, além de educar sobre aplicação de IAG em distintas áreas do conhecimento, como Medicina, História, Direito e na indústria criativa.

No repositório eduCAPES, foram recuperados em quantidade expressiva livros acadêmicos, produzidos por editoras universitárias da área da educação e computação, apresentando fundamentos da IA, suas oportunidades e implicações no contexto acadêmico-científico.

Do total de REAs recuperados, sessenta e um (79%) continham informações dos tipos de licenças Creative Commons atribuídas, para acesso, reuso e compartilhamento. O Gráfico 1 ilustra a proporção de licenças abertas atribuídas aos REAs sobre a temática depositados no eduCAPES.

Gráfico 1 – Tipos de licenciamento dos REAs sobre Inteligência Artificial no repositório eduCAPES



Fonte: elaboração própria (2026).

A licença mais atribuída foi a CC-BY-NC-SA, que permite acesso e adaptação desde que seja citada a autoria, e redistribuição somente para fins não comerciais e com atribuição sob a mesma licença de materiais derivados produzidos, assegurando o controle de compartilhamento de seus conteúdos. Além dela, a segunda maior licença atribuída, CC-BY-NC-ND, possuía além da atribuição para usos não comerciais, a atribuição que impossibilita o desenvolvimento de recursos derivados, garantindo um controle maior que o conteúdo seja distribuído como se apresenta *Ipsis litteris*. Outras licenças atribuídas foram a atualização mais

recente CC-BY 4.0, a CC-BY 3.0, e a CC-BY 1.0, as mais permissivas de todas em suas distintas versões, que permitem acesso, adaptação e redistribuição, desde que cite a fonte original, e outras com variações para usos não comerciais, compartilhamentos iguais, e sem derivados.

Em suma, os REAs mapeados podem representar um caminho estratégico para formação da competência crítica em usos de IAG nas instituições de ensino superior, e para democratização da educação digital sobre estas ferramentas. No entanto, para promover a eficácia, visibilidade e reuso destes REAs pela comunidade acadêmica, é necessário, a princípio, que os gestores do portal eduCAPES tome soluções para padronizar os termos descritores adotados para indexação dos materiais a fins de melhorar a recuperação da informação no portal.

O portal eduCAPES se trata de um repositório agregador de materiais disponibilizados em diversos outros repositórios educacionais e científicos, através de autoarquivamento, onde os próprios produtores fazem o registro desses materiais, atribuindo seus descritores como palavras-chaves em linguagem natural. Por este motivo, uma estratégia a ser pensada pelos gestores do portal poderá ser a criação de uma política de indexação e a validação desses registros, principalmente quanto a sua indexação, por meio da adoção de um vocabulário controlado, como um tesauro, para assegurar maior rigor técnico na representação temática dos materiais.

A política de indexação, segundo Fujita (2012, p. 17), apresenta “conjunto de decisões que esclareçam os interesses e objetivos de um sistema de informação e, particularmente, do sistema de recuperação da informação”, ajudando a definir melhor a precisão, nível de exaustividade e especificidade que considerem o vocabulário adequado a sua comunidade de usuários. Por sua vez, a adoção de um vocabulário controlado, poderia evitar o comprometimento do processo de indexação, contribuindo para adoção de termos mais precisos e representativos dos materiais educativos.

Especificamente, sobre os materiais coletados, objetos dessa pesquisa, visto que o tema da IAGs na esfera da educação superior está cada vez mais em discussão, com as universidades formalizando políticas, diretrizes e estratégias de ensino sobre a IAG para processos de ensino, pesquisa e extensão, seria interessante a criação de uma coleção própria dentro deste portal, para destacar as produções sobre a temática. Desta forma, usuários do sistema podem acessar de forma facilitada e assim se promove sua visibilidade e acessibilidade a comunidade interessada em utilizar desses materiais para tomar ações de letramento crítico em IAG.

Em perspectiva futura, é desejada ainda a criação de um repositório temático com os conteúdos coletados a partir desse mapeamento neste portal e em outros repositórios agregadores de REAs. Desta forma, se propicia um espaço estruturado educativo de conteúdos de aprendizagem crítica sobre IAG na esfera da educação e seus limites éticos, para difundir principalmente a comunidade acadêmica tais conteúdos, que possam ser usados para a formação crítica de professores e estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto universitário vem sendo afetado especialmente diante das capacidades das ferramentas de IAG em apoiar a comunidade no ensino, na pesquisa, produção e comunicação de novos conhecimentos, em toda etapa do ciclo de sua produção científica. Sua aplicação demanda refletir sobre os novos desafios para manter a integridade na construção da Ciência, assegurando que os princípios da veracidade, transparência e responsabilidade humana sobre os conteúdos produzidos sejam assegurados. No entanto, assim como qualquer espectro político social, há desigualdades de acesso e de compreensão sobre o uso dessas tecnologias, e para mitigar essa questão, o letramento sobre o uso ético dessas novas tecnologias deve estar no cerne.

Este estudo teve o objetivo de identificar se existem REAs sendo produzidos para fomentar atividades de ensino de aplicação ética de Inteligências Artificiais na formação superior, para educação de futuros pesquisadores no uso responsável destas tecnologias.

Para fins de mapeamento destes recursos, foi utilizado o repositório eduCAPES, que é uma fonte de autoridade para indexação de recursos educacionais abertos produzidos no âmbito do ensino superior. Contudo, a plataforma possui limitações que implicaram nas decisões tomadas durante a pesquisa deste trabalho, sobretudo no que tange à indexação dos assuntos dos seus recursos, que prejudicaram a recuperação precisa dos conteúdos pertinentes. Na busca de solucionar este problema, é recomendada a formalização de uma política de indexação para validação de uso dos termos por meio da adoção de um vocabulário controlado.

Todavia, foi possível identificar a produção de diversos tipos de recursos, dentre livros, artigos, cursos, trabalhos acadêmicos, conteúdos audiovisuais, com licenças permissivas para uso e distribuição, que podem auxiliar a comunidade acadêmica no ensino e aprendizagem dos fundamentos da IAG, aprender sobre funcionalidades das ferramentas, refletir criticamente

sobre limites éticos no uso para pesquisa, ensino e na produção, que estimulem uma cultura de uso responsável, crítico, transparente e seguro dessas tecnologias.

Uma vez que a Inteligência Artificial se trata de uma temática em voga, constantemente debatida no contexto acadêmico-científico nos anos mais recentes, recomenda-se que estes e novos REAs criados e mapeados possam ser incluídos numa coleção especial temática no repositório eduCAPES ou indexadas em algum diretório apropriado para facilitar seu acesso pela comunidade e promover a formação crítica de seus usos neste contexto.

Para pesquisas futuras, são sugestões investigar as estratégias pedagógicas em prol dos usos das IAs promovidas por docentes nesse contexto, e sobre as diretivas institucionais para educação sobre IA levantando planos de aulas, cursos livres, disciplinas específicas que ampliem a formação da comunidade para lidar com estas novas tecnologias, considerando as condutas por áreas de conhecimento e práticas regionais pelo Brasil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR. **Diretrizes para o uso de Inteligência Artificial nas Instituições de Ensino Superior no Brasil**. [*s.l.*]: ANDIFES, 2025-2026. Disponível em: https://ppgeelt.feelt.ufu.br/sites/ppgeelt.feelt.ufu.br/files/media/document/diretriz_sobre_o_uso_de_ia.pdf. Acesso em: 16 maio 2026.

AZAMBUJA, Celso Candido de; SILVA, Gabriel Ferreira da. Novos desafios para a educação na Era da Inteligência Artificial. **Filosofia Unisinos**, São Leopoldo, v. 25, n. 1, p. 1-16, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/fun/a/jWKkyjpRzxjm6c85yCKv4MN/?lang=pt. Acesso em: 22 maio 2026.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq. **Portaria CNPq Nº 2.664, de 6 de março de 2026**. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. Brasília, DF: CNPq, 2026. Disponível em: http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/23142775. Acesso em: 16 maio 2026.

BRASIL, André. **A inteligência artificial na pesquisa e no fomento**: desafios e oportunidades. Brasília, DF: CAPES, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/23042025_Relatorio_2575649_A_inteligencia_artificial_na_pesquisa_e_no_fomento.pdf. Acesso em: 29 maio 2026.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A política de indexação e recuperação da informação. In: LEIVA, Isidoro Gil; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (org.). **Política de indexação**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 17-28.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Ética e inteligência artificial na comunicação científica: desafios para os periódicos científicos. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Santa Catarina, v. 30, 2025. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/103497?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 22 maio 2026.

MACEDO, Renato Droguett. A inteligência artificial na produção científica: benefícios, desafios e o papel docente na academia brasileira contemporânea. **LOGEION: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, 2025. Disponível em: https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/7756. Acesso em: 26 maio 2026.

MELO JÚNIOR, Hermócrates Gomes; RIBEIRO, Elson José; LIMA, Laise Katiane Alencar; MAGALHÃES, Elias Nascimento; KOCHEN, Vera Lucia; DIAS, Christiane de Araujo Monteiro. Tecnologias Emergentes na Educação: impactos, desafios e perspectivas para o ensino contemporâneo. **ARACÊ**, [*S.l.*], v. 7, n. 1, p. 1234–1251, 2025. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2744. Acesso em: 22 maio 2026.

MIAO, Fengchun; HOLMES, Wayne. **Guidance for generative AI in education and research.** Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386693?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 22 maio 2026.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referencial para desenvolvimento e uso responsáveis de Inteligência Artificial na educação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/segape/referencial-oficial-pt.pdf. Acesso em: 16 maio 2026.

MOREIRA, Daiany Alves Araújo; BELLO, Denize Dall. A Inteligência Artificial na pesquisa científica: vantagens, desvantagens e limitações. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [*s.l.*], v. 17, n. 7, e8825, 2025. Disponível em: https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8825. Acesso em: 17 maio 2026.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Letramento e Competência Informacional e as Relações Éticas na Gestão da Informação e do Conhecimento no Contexto da Inteligência Artificial. **Brazilian Journal of Information Science:** research trends, São Paulo, v. 17, 2023. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/14701. Acesso em: 22 maio 2026.

MUCCI, Tim. A história da Inteligência Artificial. **IBM**, [*s.l.*], c2026. Disponível em: https://www.ibm.com/br-pt/think/topics/history-of-artificial-intelligence. Acesso em: 16 maio 2026.

SANTO, Eniel do Espírito; SALES, Mary Valda Souza; OTTONI, André Luiz Carvalho. Inteligência Artificial Generativa na Educação Superior: aportes para uma prática pedagógica crítico-reflexiva. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 22–40, 2025. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/84894. Acesso em: 19 maio 2026.

UNESCO. **Recommendation on Open Educational Resources (OER).** Paris: UNESCO, 2019. Disponível em: https://www.unesco.org/en/legal-affairs/recommendation-open-educational-resources-oer?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 19 maio 2026.